



Análise da Sonata para Piano em Mi do compositor argentino Ricardo Rodríguez

Davi Silveira dos Santos
(davi.silveira@hotmail.com)

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Capparelli Gerling

Grupo de Pesquisa em Práticas Interpretativas (www.ufrgs.br/gppi)

INTRODUÇÃO

Nascido em Concordia na Argentina no ano de 1877, estudou no conservatório de Buenos Aires e na Europa participou de cursos em *la Schola Cantorum* de Paris. Ao voltar à Argentina, foi nomeado professor de órgão no conservatório de Buenos Aires. Em suas primeiras composições pode-se notar a influência da escola Francesa em que foi aluno de Auguste Sérieyx e Vincent d'Indy. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise aprofundada dos aspectos composicionais utilizados por Ricardo Rodríguez em sua sonata para piano em Mi e assim contribuir para o enriquecimento do conhecimento das obras de compositores latino-americanos. Trabalhos semelhantes têm sido desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Práticas Interpretativas (GPPI).

MATERIAIS e MÉTODOS

A análise musical da peça foi realizada com a observação detalhada dos aspectos musicais como construção harmônica e contraponto, como também relacionando os seus materiais utilizados às outras seções da obra. Para isso foi avaliado o material temático, analisada suas características e sua linguagem, fornecendo suporte para o entendimento da transformação do tema e o surgimento de materiais novos no decorrer da música.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A sonata para Piano em Mi de Ricardo Rodriguez escrita em 1911 privilegia um centro harmônico bem estabelecido em Mi maior. Os primeiros compassos da Exposição têm a função de apresentar o tema e estabelecer esse centro tonal, ainda que se utilizando de harmonias diferenciadas tais como sonoridades aumentadas (Dó+) já no quarto compasso da obra.



Figure 1: Início do primeiro movimento.

O primeiro movimento é um *Allegro moderato* com 328 compassos, o segundo movimento *Presto* apresenta 388 compassos, o terceiro movimento, o movimento lento é construído em 106 compassos e o último movimento, um Rondó é desenvolvido ao longo de 391 compassos.



Figura 2: Início do segundo movimento



Figura 3: Início do terceiro movimento.



Figura 4: Início do último movimento

A Sonata para piano em Mi de Ricardo Rodriguez traz alguns aspectos da música tonal do século anterior, mas não há a preocupação de seguir as regras tradicionais de harmonização e estrutura de sonata, embora a estrutura convencional em movimentos claramente definidos com seus respectivos andamentos ainda permaneça.

CONCLUSÕES

Ricardo Rodriguez elabora seus aspectos composicionais de maneira a não utilizar de relações convencionais de harmonia e contraponto, assim criando sua sonoridade própria para a obra.